

# Reservatórios de água devem entrar em operação apenas em 2018

Publicado em Notícias da Câmara (/portal/index.php/leia-mais-noticias-da-camara-municipal-de-louveira)



Os nove reservatórios de água assim como a rede coletora de esgoto que estão em construção na cidade somente deverão entrar em uso no próximo ano. O Parque do Rio Capivari ainda depende de licenciamento ambiental. Essa foi a conclusão que se pôde chegar durante a audiência pública realizada pela Câmara de Louveira na noite desta segunda-feira, 26, para discussão do Projeto de Lei que discute o Plano Municipal de Saneamento Básico. Temas como o sistema de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e coleta de resíduos sólidos e sistema de drenagem foram discutidos.

Realizada pela Câmara, a audiência foi apresentada por representante das Secretarias Municipais de Água e Esgoto, Lidiane Alves, e de Gestão Ambiental, Livia Brandão. O presidente da Câmara, vereador Marquinhos do Leite (PTB) presidiu os trabalhos, que contou também com a presença dos vereadores Luiz Rosa (PMDB), Nilson Cruz (PSD), Priscilla Finamore (PRB) e Rodrigo (PSD).

Após apresentação dos dados sobre os sistemas de água e esgoto, os vereadores se revezaram nos questionamentos que envolveram o prazo de construção de reservatórios, previstos para serem finalizados até o final de 2017. Ainda respondendo aos questionamentos dos vereadores, os representantes da Prefeitura explicaram que após as construções, os reservatórios deverão, ainda, passar pelo sistema de interligação com a rede e distribuição, para que todo o sistema seja testado e passe a ser utilizado pela população. A previsão é que isso ocorra em 2018.

Rodrigo, Nilson e Luiz Rosa continuaram os questionamentos sobre o assunto, querendo informações sobre o plano de captação de água atual e os trabalhos que estão sendo desenvolvidos para garantir água para a população num futuro breve. Houve demonstração de preocupação sobre a quantidade de água captada e tratada no município. Outro problema apresentado é em relação ao tempo de se colocar em uso todos esses investimentos. Marquinhos do Leite perguntou a razão de se fazer os investimentos aos poucos, abrindo licitação

para uma obra, depois para outra e assim por diante. Receberam como resposta que a Prefeitura segue um planejamento de longo prazo e que não é viável fazer tudo de uma só vez porque algumas obras dependem de outras para serem projetadas.

Público: O público presente também se manifestou e questionou, por exemplo, a falta de interligação do Plano de Saneamento Básico com o Plano Diretor e com o Plano de Habitação de Interesse Social em relação aos assentamentos informais. Criticou-se, também, a decisão de se fazer um emissário da região do Monterrey até o centro, quando há propostas de se utilizar outra solução para o esgotamento sanitário daquela região. Outro ponto refere-se à opção de não usar o córrego Santo Antônio, cuja bacia hidrográfica nasce e deságua no território de Louveira, como fonte de captação de água, optando-se por bacias que devem ser divididas com outros municípios.

Como resposta, os técnicos da Prefeitura informaram que há questões ambientais envolvidas que naturalmente tornam o processo demorado, mas que há opções de captação a curto e longo prazos e que todos estão sendo levados em consideração.

Por fim, houve preocupação com a questão do parque do Rio Capivari, que continua em processo de licenciamento ambiental. A Prefeitura informou que fez o processo para a fase 1 e que, após as desapropriações de áreas como a da cerâmica Júpiter, deu entrada no processo de licenciamento da fase 2. A Cetesb, órgão estadual responsável pelos licenciamentos, devolveu os processos para serem refeitos e, num dos apontamentos, para se faça a união das duas fases.





27/6/2017 - Ricardo Pupo - [imprensa@louveira.sp.leg.br](mailto:imprensa@louveira.sp.leg.br)

(<mailto:imprensa@camaralouveira.sp.gov.br>)

Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal de Louveira

Telefone (19) 3878.9429